

Análise dos discursos negacionistas envolvendo ciências dentro da rede social TikTok: perspectivas para a educação científica

Palavras-Chave: NEGACIONISMO, FAKE NEWS, TIKTOK

Autores(as):

LETÍCIA SAYURI KURIHARA, IQ – UNICAMP

Profa. Dra. GABRIELA FASOLO PIVARO, DEFIS - UFOP

Prof. Dr. GILDO GIROTTO JÚNIOR, IQ - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O TikTok é uma rede social de origem chinesa lançada em 2016 que consiste na apresentação de vídeos curtos em sequência para o usuário. O usuário pode seguir perfis que lhe interessam e, quanto mais vídeos ele assiste ou curte, maior a eficiência que o algoritmo terá para mostrar vídeos que o usuário irá potencialmente gostar. Mesmo sendo uma rede social com menos de 10 anos de existência, 46% dos jovens brasileiros entre 10 e 17 anos já possuem contas no aplicativo, apesar de o aplicativo explicitar nas diretrizes que a idade mínima para se criar uma conta é 13 anos.

Tendo em vista que 40% dos jovens dessa mesma faixa etária concorda que a internet seja a melhor fonte de informação, há uma diferença de dados que se mostra preocupante: 76% dos jovens entrevistados dizem saber pesquisar alguma informação na internet, mas, essa porcentagem varia para os que dizem saber pesquisar se uma informação é verdadeira ou não (58%).

Pensando no conteúdo que pode estar chegando aos jovens através da rede social, o presente trabalho pretendeu analisar vídeos de TikTok que falam sobre desinformação a respeito das ciências da natureza. Em um momento inicial, pretendia-se restringir a busca por vídeos que trouxessem desinformação a respeito do funcionamento e dos efeitos do microondas. No entanto, devido a um número baixo de vídeos encontrados sobre o assunto e por conta dos vídeos recomendados pelo algoritmo, o campo de busca se expandiu para vídeos que trouxessem conceitos quânticos aplicados em mentalidade positiva e melhora na qualidade de vida.

Para a análise desses discursos, nos baseamos em dois principais referenciais teóricos, as definições de Negacionismo e a Hiperparticularização dos conceitos, que definimos na sequência.

Cohen (2001) defende que, apesar de o discurso negacionista, em essência, ser a negação de algo, ele pode se dividir em três tipos principais, que variam de acordo com as motivações e crenças de quem nega.

O primeiro tipo seria o negacionismo literal, em que há uma negação literal e possivelmente genuína do fato, do tipo “isso não aconteceu”. O segundo, um pouco mais difícil de se identificar, seria o negacionismo interpretativo. A pessoa não nega o fato em si, mas o explica de uma maneira alternativa e equivocada. Esse tipo de negacionismo geralmente é consciente e intencional. Por fim, há o negacionismo implicatório, em que a pessoa reconhece o fato, mas diminui sua importância social ou moral. Nesse terceiro tipo, é possível encontrar falas em que a pessoa não mente, porém, também não diz a verdade (Cohen, 2001).

Giroto Júnior, Almeida e Pivaro (2022) definem hiperparticularização dos conceitos científicos como a retirada de conceitos do contexto original para outros, porém, sem utilizar a generalização para manter uma determinada coerência. A utilização desses conteúdos de maneira descontextualizada leva, portanto, a conclusões incoerentes, mas que foram eficazes para disseminar certos discursos desinformativos e negacionistas.

Uma característica do discurso que apresenta elementos da hiperparticularização é a utilização de determinados conceitos científicos em determinado momento, mas a negação dessa mesma ciência em um outro contexto. Essa incoerência impossibilita a construção da generalização do processo científico (Giroto Júnior, Almeida e Pivaro, 2022).

O objetivo central deste projeto é analisar as estruturas conceituais do negacionismo científico empregadas nos discursos propagados na rede social TikTok. Definimos, portanto, como objetivos específicos que direcionam esta proposta:

- Identificar os padrões de discurso que são empregados no Brasil e nos Estados Unidos;
- Articular as estruturas dos discursos as referenciais que definem negacionismo e hiperparticularização.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira delas consistiu em uma busca por dias aleatórios sobre os temas a serem analisados. Em um primeiro momento, o foco foram os vídeos a respeito dos efeitos do microondas, porém, como dito anteriormente, aos poucos o campo foi se expandindo. Essa etapa teve início em setembro e fim em dezembro, totalizando 12 dias, sendo que em cada dia, a busca foi realizada em uma hora corrida no aplicativo.

Após esse processo, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 1977) a partir dos vídeos encontrados. Os 51 vídeos foram transcritos e divididos em quatro grupos, segundo a Tabela 1:

Tabela 1 - Número de vídeos por categoria	
Categoria	Número de vídeos
Conceito Errado (CE)	7
Conceito Solto (CS)	10
Conceito Correto (CC)	21

Explicação Problemática (EP)	10
Outros	3
Total	51

Tabela 1 - total de vídeos separados com as quantidades por cada categoria criada.

A categoria CE consiste em vídeos que apresentam um problema nos conceitos trazidos, ao contrário da CC, que traz conceitos certos, mas com conclusões equivocadas ou incompletas. A categoria CS é reservada para os vídeos que não explicam os conceitos que trazem e, por fim, a categoria EP é reservada para vídeos com explicações não necessariamente erradas do ponto de vista conceitual, mas que podem ocasionar em concepções equivocadas. A última categoria “outros” foi criada para vídeos que não se encaixavam em nenhuma das anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O Quadro 2 traz trechos representativos de cada categoria criada.

Tabela 2 - Trechos representativos das categorias criadas.	
	Trecho representativo
Conceito Errado (CE)	<p>“Por que o microondas é ruim? Por causa da energia eletromagnética. Ele muda a composição do alimento, ele mata as propriedades nutricionais, ele acaba com as propriedades nutricionais.” (vídeo CE4)</p> <p>“Vai chegar o momento que tu vai ter uma lesão no DNA.” (vídeo CE4)</p>
Conceito Solto (CS)	<p>“Quer aumentar a sua vibração para ter cada vez mais de tudo? Só tem uma coisa que aumenta a vibração. Amor e a sua decorrência, harmonia.” (vídeo CS4)</p> <p>“Mas o que serve micro-ondas, então? Para jogar fora. Comida morta, adulterada, totalmente sem vida. Esquentar um pedaço de carne no micro-ondas não é o mesmo produto que entrou. O que vai sair é diferente do que entrou. É o eletrodoméstico mais cancerígeno do planeta. Aposente o seu micro-ondas quanto antes. Se você quiser ter saúde.” (vídeo CS5)</p> <p>“Os médicos não querem que você descubra essa verdade. Para cada problema no seu corpo, existe uma frequência que pode te curar. O próprio Nikola Tesla disse, se você quer encontrar os segredos do universo, pense em termos de frequência.” (vídeo CS6)</p>
Conceito Correto (CC)	<p>“O micro-ondas é a energia elétrica transformada em energia eletromagnética. Quem faz isso é uma peça chamada Magnetron.” (vídeo CC2)</p> <p>“Por que o micro-ondas você não consegue abrir a porta enquanto ele está ligado? É para não escapar os raios.” (vídeo CC2)</p>

	<p>“Você não pode esquentar nenhuma fórmula infantil em mamadeira de plástico no microondas. Isso é veneno. Isso é crime. Você está dando uma mamadeira de veneno para uma criança, depois não entende porque a criança está cheia de problemas, então isso tem que ser abolido, nada de plástico no microondas.” (vídeo CC14)</p>
Explicação Problemática (EP)	<p>“Há várias formas de carregar o corpo, como aterramento ou ficar perto de árvores. Você é uma bateria biológica. Quando sente fome, é o sistema digestivo eliminando resíduos e toxinas do corpo. É importante jejuar, pois após dois dias o corpo produz células-tronco para se regenerar.” (vídeo EP5)</p> <p>“Qual o nome da rua onde você mora? Aí, vem, não vem? Você não estava pensando nisso. Estava lá no fundo. Estava lá no seu inconsciente. Mas na hora que eu desencadeei o processo, qual o nome da rua onde você mora? Tum! Apareceu na mesma hora. Tum! Estava lá. Passou pela barreira intermédia? Tum! Está lá. Do mesmo jeito que essa informação passou, a doença também passa.” (vídeo EP9)</p>

Tabela 2 - trechos representativos de cada categoria.

Os trechos acima foram selecionados a partir dos vídeos analisados. Eles foram escolhidos para representar outros trechos que não seriam de tanta pertinência a serem dispostos no relatório, mas as transcrições realizadas na íntegra podem ser consultadas em Anexo 2.

Ao analisar dados das transcrições, notou-se que apenas 7 dos 51 vídeos apresentam, de fato, conceitos errados. A grande maioria deles apresenta conceitos corretos, com problemas relacionados às explicações dadas posteriormente.

Essa análise nos leva à conclusão de que a desinformação nesses vídeos não é passada majoritariamente através de mentiras, mas, sim, a partir de informações corretas. Existe uma distorção nos fatos por meio desses interlocutores, algo também concluído por Girotto Júnior, Almeida e Pivaro (2022).

CONCLUSÕES:

Notamos, portanto, que os maiores problemas se concentram, não necessariamente em conceitos errados. A problemática se dá, na maioria dos vídeos encontrados, em conceitos corretos, mas que acabam por se tornarem hiperparticularizados ao não serem integrados de maneira efetiva ao contexto.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Edições 70. Lisboa, 1977. 288 p. COHEN, Stanley. **States of Denial: Knowing about Atrocities and Suffering**. 5ª ed. Cambridge, UK: Polity Press, 2001. 306 p.

DELBONI, Carolina. **TikTok é o novo Google da Geração Z: entenda qual impacto na formação de jovens**. Estadão. 23 abril 2024. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/tiktok-e-o-novo-google-da-geracao-z-entenda-qual-impacto-na-formacao-de-jovens/>. Acesso em: 24 abril 2024

Efêmero. Michaelis On-line. Disponível em:

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/efemero>. Acesso em: 30 abril 2024

GIROTTO JÚNIOR, G.; ALMEIDA, C. V. de; PIVARO, G. F Hiperparticularización de conceptos, negativismo científico y naturaleza de la ciencia: un análisis de las respuestas a los textos de divulgación científica. **Prometeica - Revista de Filosofía y Ciencias**, Campinas v.1, n. 24, p. 113–130, jan 2022. DOI: 10.34024/prometeica.2022.24.13355. Disponível em:

<https://doi.org/10.34024/prometeica.2022.24.13355>. Acesso em: 30 abril 2024

HELDER, Darlan. **'Dá um Google' está com os dias contados? Entenda por que jovens preferem o TikTok na hora de fazer pesquisas**. G1. 07 dez 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/12/07/entenda-por-que-jovens-preferem-o-tiktok-na-hora-fazer-pesquisas.ghtml>. Acesso em: 24 abril 2024

MARQUES, Julia. **Quase metade dos adolescentes no Brasil tem conta no TikTok**. Estadão. 25 ago 2023. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/brasil/quase-metade-dos-adolescentes-no-brasil-tem-conta-no-tiktok/>. Acesso em: 24 abril 2024

TIC Kids Online Brasil 2023: Crianças estão se conectando à Internet mais cedo no país. Cetic.br. 24 out 2023. Disponível em:

<https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2023-criancas-estao-se-conectando-a-internet-mais-cedo-no-pais/>. Acesso em: 24 abril 2024

URIARTE, U. M. O que é fazer etnografia para os antropólogos. **Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**. DOI: 10.4000/pontourbe.300. Disponível em:

<http://journals.openedition.org/pontourbe/300>. Acesso em: 30 abril 2024